

Quadro nº 55 - Freguesia de Cortiçadas de Lavre – Alojamentos Ocupados como Residência Habitual, segundo as suas Condições	Pág.51
Quadro nº 56 - Freguesia de Cortiçadas de Lavre – População Residente Empregada pelos 5 Ramos de Actividade Económica com maior Empregabilidade	Pág.52
Quadro nº 57 - Freguesia de Cortiçadas de Lavre – População Desempregada inscrita no Centro de Emprego	Pág.53
Quadro nº 58 - Freguesia de Cortiçadas de Lavre – Taxa de Analfabetismo	Pág.54
Quadro nº 59 - Freguesia de Cortiçadas de Lavre – População Residente segundo o Nível de Instrução	Pág.54
Quadro nº 60 - Freguesia de Cortiçadas de Lavre - Saúde	Pág.54
Quadro nº 61 - Freguesia de Cortiçadas de Lavre – Associações e Colectividades, segundo o tipo de Actividade	Pág.55
Quadro nº 62 - Freguesia de Foros de Vale Figueira – Caracterização Geral da Freguesia	Pág.56
Quadro nº 63 - Freguesia de Foros de Vale Figueira – Estrutura Etária da População	Pág.57
Quadro nº 64 - Freguesia de Foros de Vale Figueira – Caracterização Geral dos Alojamentos	Pág.57
Quadro nº 65 - Freguesia de Foros de Vale Figueira – Alojamentos Ocupados como Residência Habitual, segundo as suas Condições	Pág.58
Quadro nº 66 - Freguesia de Foros de Vale Figueira – População Residente Empregada pelos 5 Ramos de Actividade Económica com maior Empregabilidade	Pág.59
Quadro nº 67 - Freguesia de Foros de Vale Figueira – População Desempregada inscrita no Centro de Emprego	Pág.60
Quadro nº 68 - Freguesia de Foros de Vale Figueira – Taxa de Analfabetismo	Pág.60
Quadro nº 69 - Freguesia de Foros de Vale Figueira – População Residente segundo o Nível de Instrução	Pág.60
Quadro nº 70 - Freguesia de Foros de Vale Figueira - Saúde	Pág.61
Quadro nº 71 - Freguesia de Foros de Vale Figueira – Associações e Colectividades, segundo o tipo de Actividade	Pág.61
Quadro nº 72 - Freguesia de Lavre – Caracterização Geral da Freguesia	Pág.63
Quadro nº 73 - Freguesia de Lavre – Estrutura Etária da População	Pág.64
Quadro nº 74 - Freguesia de Lavre – Caracterização Geral dos Alojamentos	Pág.64
Quadro nº 75 - Freguesia de Lavre – Alojamentos Ocupados como Residência Habitual, segundo as suas Condições	Pág.65
Quadro nº 76 - Freguesia de Lavre – População Residente Empregada pelos 5 Ramos de Actividade Económica com maior Empregabilidade	Pág.66
Quadro nº 77 - Freguesia de Lavre – População Desempregada inscrita no Centro de Emprego	Pág.67
Quadro nº 78 - Freguesia de Lavre – Número de Crianças segundo as Valências em IPSS	Pág.67
Quadro nº 79 - Freguesia de Lavre – Número de Idosos segundo as Valências em IPSS	Pág.67
Quadro nº 80 - Freguesia de Lavre – Taxa de Analfabetismo	Pág.68
Quadro nº 81 - Freguesia de Lavre – População Residente segundo o Nível de Instrução	Pág.68
Quadro nº 82 - Freguesia de Lavre – Saúde	Pág.69
Quadro nº 83 - Freguesia de Lavre – Associações e Colectividades, segundo o tipo de Actividade	Pág.69
Quadro nº 84 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – Caracterização Geral da Freguesia	Pág.71
Quadro nº 85 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – Estrutura Etária da População	Pág.72
Quadro nº 86 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – Caracterização Geral dos Alojamentos	Pág.72
Quadro nº 87 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – Alojamentos Ocupados como Residência Habitual, segundo as suas Condições	Pág.73
Quadro nº 88 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – População Residente Empregada pelos 5 Ramos de Actividade Económica com maior Empregabilidade	Pág.73
Quadro nº 89 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – População Desempregada inscrita no Centro de Emprego	Pág.73
Quadro nº 90 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – Número de Crianças segundo as Valências em IPSS	Pág.75
Quadro nº 91 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – Taxa de Analfabetismo	Pág.75
Quadro nº 92 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – População Residente segundo o Nível de Instrução	Pág.75
Quadro nº 93 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – População Estudantil por Estabelecimento de Ensino	Pág.76
Quadro nº 94 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – Saúde	Pág.76
Quadro nº 95 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – Associações e Colectividades, segundo o tipo de Actividade	Pág.77
Quadro nº 96 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – Caracterização Geral da Freguesia	Pág.79
Quadro nº 97 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – Estrutura Etária da População	Pág.80
Quadro nº 98 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – Caracterização Geral dos Alojamentos	Pág.80
Quadro nº 99 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – Alojamentos Ocupados como Residência Habitual, segundo as suas Condições	Pág.80
Quadro nº 100 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – População Residente Empregada pelos 5 Ramos de Actividade Económica com maior Empregabilidade	Pág.81
Quadro nº 101 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – População Desempregada inscrita no Centro de Emprego	Pág.82
Quadro nº 102 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – Número de Crianças segundo as Valências em IPSS	Pág.83
Quadro nº 103 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – Número de Idosos segundo as Valências em IPSS	Pág.83
Quadro nº 104 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – Taxa de Analfabetismo	Pág.83
Quadro nº 105 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – População Residente segundo o Nível de Instrução	Pág.84
Quadro nº 106 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – População Estudantil por Estabelecimento de Ensino	Pág.84
Quadro nº 107 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – Saúde	Pág.84
Quadro nº 108 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – Associações e Colectividades, segundo o tipo de Actividade	Pág.85
Quadro nº 109 - Freguesia de São Cristóvão – Caracterização Geral da Freguesia	Pág.87
Quadro nº 110 - Freguesia de São Cristóvão – Estrutura Etária da População	Pág.88
Quadro nº 111 - Freguesia de São Cristóvão – Caracterização Geral dos Alojamentos	Pág.88
Quadro nº 112 - Freguesia de São Cristóvão – Alojamentos Ocupados como Residência Habitual, segundo as suas Condições	Pág.88
Quadro nº 113 - Freguesia de São Cristóvão – População Residente Empregada pelos 5 Ramos de Actividade Económica com maior Empregabilidade	Pág.89
Quadro nº 114 - Freguesia de São Cristóvão – População Desempregada inscrita no Centro de Emprego	Pág.90

Quadro nº 115 - Freguesia de São Cristóvão – Número de Idosos segundo as Valências em IPSS	Pág.91
Quadro nº 116 - Freguesia de São Cristóvão – Taxa de Analfabetismo	Pág.91
Quadro nº 117 - Freguesia de São Cristóvão – População Residente segundo o Nível de Instrução	Pág.91
Quadro nº 118 - Freguesia de São Cristóvão – Saúde	Pág.92
Quadro nº 119 - Freguesia de São Cristóvão – Associações e Colectividades, segundo o tipo de Actividade	Pág.92
Quadro nº 120 - Freguesia de Santiago do Escoural – Caracterização Geral da Freguesia	Pág.94
Quadro nº 121 - Freguesia de Santiago do Escoural – Estrutura Etária da População	Pág.95
Quadro nº 122 - Freguesia de Santiago do Escoural – Caracterização Geral dos Alojamentos	Pág.95
Quadro nº 123 - Freguesia de Santiago do Escoural – Alojamentos Ocupados como Residência Habitual, segundo as suas Condições	Pág.95
Quadro nº 124 - Freguesia de Santiago do Escoural – População Residente Empregada pelos 5 Ramos de Actividade Económica com maior Empregabilidade	Pág.96
Quadro nº 125 - Freguesia de Santiago do Escoural – População Desempregada inscrita no Centro de Emprego	Pág.97
Quadro nº 126 - Freguesia de Santiago do Escoural – Número de Idosos segundo as Valências em IPSS	Pág.98
Quadro nº 127 - Freguesia de Santiago do Escoural – Taxa de Analfabetismo	Pág.98
Quadro nº 128 - Freguesia de Santiago do Escoural – População Residente segundo o Nível de Instrução	Pág.99
Quadro nº 129 - Freguesia de Santiago do Escoural – Saúde	Pág.99
Quadro nº 130 - Freguesia de Santiago do Escoural – Associações e Colectividades, segundo o tipo de Actividade	Pág.100
Quadro nº 131 - Freguesia de Silveiras – Caracterização Geral da Freguesia	Pág.102
Quadro nº 132 - Freguesia de Silveiras – Estrutura Etária da População	Pág.103
Quadro nº 133 - Freguesia de Silveiras – Caracterização Geral dos Alojamentos	Pág.103
Quadro nº 134 - Freguesia de Silveiras – Alojamentos Ocupados como Residência Habitual, segundo as suas Condições	Pág.104
Quadro nº 135 - Freguesia de Silveiras – População Residente Empregada pelos 5 Ramos de Actividade Económica com maior Empregabilidade	Pág.105
Quadro nº 136 - Freguesia de Silveiras – População Desempregada inscrita no Centro de Emprego	Pág.105
Quadro nº 137 - Freguesia de Silveiras – Taxa de Analfabetismo	Pág.106
Quadro nº 138 - Freguesia de Silveiras – População Residente segundo o Nível de Instrução	Pág.106
Quadro nº 139 - Freguesia de Silveiras – Saúde	Pág.107
Quadro nº 140 - Freguesia de Silveiras – Associações e Colectividades, segundo o tipo de Actividade	Pág.107

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1 - Concelho de Montemor Novo Pirâmide de Idades	Pág.13
Gráfico nº 2 - Concelho de Montemor Novo – Distribuição da População Residente por Freguesias	Pág.14
Gráfico nº 3 - Concelho de Montemor Novo População Residente com Deficiência	Pág.15
Gráfico nº 4 - Concelho de Montemor Novo Sociedades Sedeadas Por Sector de Actividade	Pág.17
Gráfico nº 5 - Freguesia de Cabrela – Taxa de Actividade	Pág.37
Gráfico nº 6 - Freguesia de Cabrela – Taxa de Desemprego	Pág.38
Gráfico nº 7 - Freguesia de Cíborro – Taxa de Actividade	Pág.45
Gráfico nº 8 - Freguesia de Cíborro – Taxa de Desemprego	Pág.46
Gráfico nº 9 - Freguesia de Cortiçadas de Lavre – Taxa de Actividade	Pág.52
Gráfico nº 10 - Freguesia de Cortiçadas de Lavre – Taxa de Desemprego	Pág.53
Gráfico nº 11 - Freguesia de Foros de Vale Figueira – Taxa de Actividade	Pág.58
Gráfico nº 12 - Freguesia de Foros de Vale Figueira – Taxa de Desemprego	Pág.59
Gráfico nº 13 - Freguesia de Lavre – Taxa de Actividade	Pág.65
Gráfico nº 14 - Freguesia de Lavre – Taxa de Desemprego	Pág.66
Gráfico nº 15 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – Taxa de Actividade	Pág.73
Gráfico nº 16 - Freguesia de N.º Sr.ª do Bispo – Taxa de Desemprego	Pág.74
Gráfico nº 17 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – Taxa de Actividade	Pág.81
Gráfico nº 18 - Freguesia de N.º Sr.ª da Vila – Taxa de Desemprego	Pág.82
Gráfico nº 19 - Freguesia de São Cristóvão – Taxa de Actividade	Pág.89
Gráfico nº 20 - Freguesia de São Cristóvão – Taxa de Desemprego	Pág.90
Gráfico nº 21 - Freguesia de Santiago do Escoural – Taxa de Actividade	Pág.96
Gráfico nº 22 - Freguesia de Santiago do Escoural – Taxa de Desemprego	Pág.97
Gráfico nº 23 - Freguesia de Silveiras – Taxa de Actividade	Pág.104
Gráfico nº 24 - Freguesia de Silveiras – Taxa de Desemprego	Pág.105

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa nº 1 - Concelho de Montemor Novo – Associações/Instituições e Cooperativas de Carácter Social	Pág.24
Mapa nº 2 - Concelho de Montemor Novo – Estabelecimentos de Ensino Públicos	Pág.26
Mapa nº 3 - Concelho de Montemor Novo – Associações Recreativas, Desportivas e Culturais	Pág.32

ANEXO 2

GLOSSÁRIO

Alojamento – Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a habitação, na condição de no momento de referência não estar a ser utilizado totalmente para outros fins.

Alojamento Clássico – Local distinto e independente, construído, por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício, que pelo modo como foi construído, ampliado ou transformado, se destina a habitação na condição de no momento de referência não estar a ser utilizado para outros fins.

Alojamento Colectivo – Local que, pela forma como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a alojar mais do que uma família...

Alojamento Familiar Vago – Alojamento que, no momento de referência se encontra disponível no mercado de habitação. Podem-se considerar as seguintes situações: para venda, aluguer, demolição, em estado de deteriorização e outros motivos.

Barraca – Toda a construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado que esteja habitada no momento de referência.

Centro de Actividades de Tempos Livres – Estabelecimento que acolhe, durante uma parte do dia, crianças em idade de frequência do ensino básico, nomeadamente nos períodos extra-escolares e noutros tempos disponíveis.

Centro de Actividades Ocupacionais – Equipamento onde se desenvolvem actividades adequadas a jovens e adultos com deficiência grave que não se enquadram em programas de formação profissional ou em regime de emprego protegido.

Centro de Convívio – Estrutura de apoio ao desenvolvimento de actividades sócio-recreativas e culturais destinadas aos idosos da comunidade.

Centro de Dia – Conjunto de serviços destinados a idosos residentes numa comunidade.

Convivência – Conjunto de locais, distintos e independentes, ocupando a totalidade ou parte de uma construção permanente ou de um conjunto de construções permanentes ou de circunstância, que pela forma como foi construída, reconstruída ou transformada, se destina a ser habitada por um grupo numeroso de pessoas submetidas a uma autoridade ou a um regime comum e ligadas por um objectivo ou interesses pessoais comuns.

Creche – Equipamento sócio-educativo destinado a acolher crianças até aos 3 anos durante o período diário de impedimento dos pais por motivos de ordem profissional ou outros.

Densidade Populacional – Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes e uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por Km²).

Desempregado à procura de novo emprego – Desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura do primeiro emprego – Desempregado que nunca teve emprego.

Família Clássica – Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relação de parentesco entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade do alojamento.

Família Institucional – Conjunto de pessoas residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objectivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

Índice de Dependência de Idosos – Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. (população com 65 ou mais anos/população de 15 a 64 anos * 100)

Índice de Dependência de Jovens – Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos de idade.

Índice de Dependência Total – Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos de idade.

Índice de Envelhecimento – Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

Índice de Juventude – Relação entre a população jovem e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos.

Jardim de Infância – Equipamento sócio-educativo que se destina a acolher durante uma parte do dia, crianças desde os 3 anos até à idade legal de ingresso no ensino básico.

Lar de Idosos – Equipamento colectivo de alojamento temporário ou permanente, destinado aos idosos de uma comunidade, em situação de maior risco de perda de autonomia.

Núcleo Familiar – Conjunto de pessoas dentro de uma família clássica, entre as quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal com ou se filhos não casados, pai ou mãe com filhos não casados, avós com netos não casados e avô(ó) com netos não casados.

Nados Vivos – Produto do nascimento vivo.

NUTS – Nomenclatura estatística comum das unidades territoriais, de modo a permitir a recolha, organização e difusão de estatísticas regionais harmonizadas na Comunidade Europeia. Subdivide o território económico dos Estados Membros em unidades territoriais e atribui a cada unidade territorial uma designação e um código específicos.

Óbitos – Cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

População Activa – Conjunto de indivíduos com idade mínima especificada que, no período de referência, constituem a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População Inactiva – Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade que no período de referência, não podem ser considerados economicamente activos, isto é não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

População Presente – Pessoas que no momento da observação – zero horas do dia de referência – se encontram numa unidade de alojamento, mesmo que aí não residam ou mesmo que não estando presentes lá cheguem até às 12h desse dia.

População Residente – Pessoas que, independentemente de no momento de observação estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Taxa de Actividade (população total) – Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população (população activa / total da população * 100).

Taxa de Analfabetismo – Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanha o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente ao ensino básico primário.

Taxa de Crescimento Efectivo – Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1 000 habitantes).

Taxa de Desemprego – Taxa que permite definir a relação entre a população desempregada sobre o total da população activa (população desempregada / população activa * 100).

Taxa de Divórcio – Número de divórcios observados durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período. (habitualmente expresso pelo número de divórcios por 1000habitantes).

Taxa de Escolarização – Proporção da população residente que está a frequentar um grau de ensino, relativamente ao total da população residente do grupo etário correspondente às idades normais de frequência desse grau de ensino.

Taxa de Mortalidade – Número de óbitos observados durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (expressa habitualmente em número de óbitos por 1000habitantes).

Taxa de Mortalidade Infantil – Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1 000 nados vivos).

Taxa de Natalidade – Número de nados vivos ocorridos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referida à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 habitantes).

Taxa de Nupcialidade – Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1 000 habitantes).

Variação Populacional – Diferença entre os efectivos populacionais em dois momentos do tempo.

ANEXO 3

NUVEM DE PROBLEMAS/ PROBLEMÁTICAS PRIORITÁRIAS NO CONCELHO

Com o objectivo de se chegar a um consenso sobre as problemáticas prioritárias no Concelho de Montemor-o-Novo, foi enviado aos parceiros do CLAS o documento **1ª Abordagem ao Diagnóstico Social**, que continha a síntese dos problemas e recursos identificados em cada Freguesia. Esta síntese foi elaborada com base nos dados recolhidos através das grelhas preenchidas pelas Juntas de Freguesia, dos questionários aplicados às Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho, aos Lares de Idosos Particulares e aos Estabelecimentos de Ensino (do Pré-Escolar até ao Ensino Secundário) e ainda o resultado das reuniões temáticas realizadas em Fevereiro/Março de 2004 com a presença de entidades locais. Tendo por base este documento e as opiniões dos vários parceiros, realizou-se uma reunião de CLAS, no dia 15 de Julho de 2004, onde os elementos presentes, foram convidados a identificar os 3 principais problemas do Concelho. A estratégia adoptada foi a **Nuvem de Problemas**, ou seja:

1 – O facilitador entregou 3 folhas, (formato A4) aos presentes e pediu que cada um escrevesse, em letras maiúsculas e na horizontal os problemas que considerava prioritários no Concelho, alertando para a importância da clarificação dos mesmos.

2 – O facilitador recolheu as folhas, e, com a ajuda de um colaborador, colocou-as num placard à medida que procedia à leitura do problema identificado em voz alta.

3 – Os problemas foram agrupados por problemática, segundo as suas afinidades, com a ajuda dos participantes.

Concluído este processo, passou-se à priorização dos problemas identificados, para o que se recorreu à **Estratégia do Metaplano**, que consiste em:

1 – O facilitador distribuiu 12 “bolinhas autocolantes coloridas” por cada participante para que as mesmas fossem colocadas nos problemas considerados prioritários. Sendo que o problema com maior número de “bolinhas” seria considerado o mais prioritário.

2 – Após a pontuação, os problemas foram hierarquizados em função do número de “bolinhas” e, seguidamente, hierarquizadas as problemáticas prioritárias em função do agrupamento dos problemas que diziam respeito a cada uma. A tabela que se segue resume o resultado da identificação e priorização dos problemas por áreas/eixos problemáticos.

Os problemas aparecem conforme foram escritos pelos participantes, pelo que são colocados entre aspas.

Áreas	Pontos	Problemas identificados	Pontos
Apoio à 3ª Idade	61	“Insuficiente nº de respostas de apoio à 3ª idade” (*)	22
		“Necessidade de Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário em Foros de Vale Figueira”	11
		“Incapacidade de resposta imediata para internamento em Lar “	10
		“Insuficiente resposta social – Lares para idosos” (*)	6
		“Falta de equipamentos de apoio aos idosos (Centro de Noite)”	6
		“Isolamento da população idosa”	4
		“Envelhecimento da população” (*)	2
Cuidados de Saúde	58	“Serviços de Saúde – Falta de qualidade nos serviços prestados à população”	24
		“Falta de Hospital de Retaguarda – Unidade de Apoio Integrado “	19
		“Atendimento médico (mais consultas)”	4
		“Mais assistência médica em Foros de Vale Figueira”	4
		“Presença insuficiente de enfermeiros nos postos médicos das Freguesias Rurais”	3
		“Mais assistência médica e na altura precisa – Tempo de espera por consulta médica” (*)	3
		“Inexistência de Serviço de RX no Centro de Saúde”	1

Áreas	Pontos	Problemas identificados	Pontos
Infância e Juventude	54	"Falta de ocupação para crianças e jovens" (*)	20
		"Falta de programas de actividades de tempos livres"	6
		"Baixos níveis de escolaridade"	6
		"Falta de respostas para a infância ao nível das Freguesias" (*)	10
		"Falta de prevenção do absentismo e abandono escolar – jovens em risco" (*)	4
		"Insuficiente resposta social para a infância" (*)	6
		"Deficiente resposta de transportes até aos 6 anos"	2
Isolamento e Insuficiente Rede de Transportes	32	"Isolamento das Freguesias, Localidades e Montes" (*)	14
		"Rede de transportes deficitária" (*)	10
		"Falta de transportes públicos urbanos"	8
Iniciativa Empresarial e Desemprego	27	"Elevada Taxa de Desemprego"	15
		"Falta de iniciativa empresarial" (*)	6
		"Poucos incentivos para o investimento no Concelho"	6
Outros		"Habitação Social – Ausência – " (*)	18
		"Falta de Pólo Universitário"	9
		"Existência de Barreiras Arquitectónicas"	8
		"Pouco trabalho efectivo de interligação entre técnicos das áreas sociais/humanas"	7
		"Falta de informação política e social"	5
		"Dificuldade de inserção de deficientes na vida activa"	4
		"Formação cívica" (*)	3
		"Falta de Formação de profissionais e agentes de apoio social a idosos, crianças, mulheres e jovens"	3
		"Respostas insuficientes relativamente à integração de deficientes, nomeadamente em Lar"	1
		"Falta de informação autárquica"	1

(*) Problemas sobrepostos, que foram identificados por mais de 1 pessoa

Por ordem decrescente, os **problemas mais pontuados** foram:

1º Serviços de Saúde/Falta de qualidade nos serviços prestados à população – 24 pontos

2º Apoio à 3ª idade -22 pontos

3º Ausência de habitação Social – 18 pontos

4º Elevada taxa de desemprego – 15 pontos

5º Isolamento das Freguesias, Localidades e Montes – 14 pontos

6º Falta de espaços de tempos livres para crianças e jovens – 13 pontos

As 5 áreas problemáticas mais pontuadas:

1º Insuficiente número de respostas para a 3ª Idade – 61 pontos

2º Cuidados de Saúde – 58 pontos

3º Infância e Juventude – 54 pontos

4º Transportes Públicos e Urbanos – 32 pontos

5º Iniciativa Empresarial e Desemprego – 27 pontos

Anexo 4**Saúde**

Centro de Saúde do Distrito que integra o maior número de parcerias, participa como parceiro em vários projectos, nomeadamente:

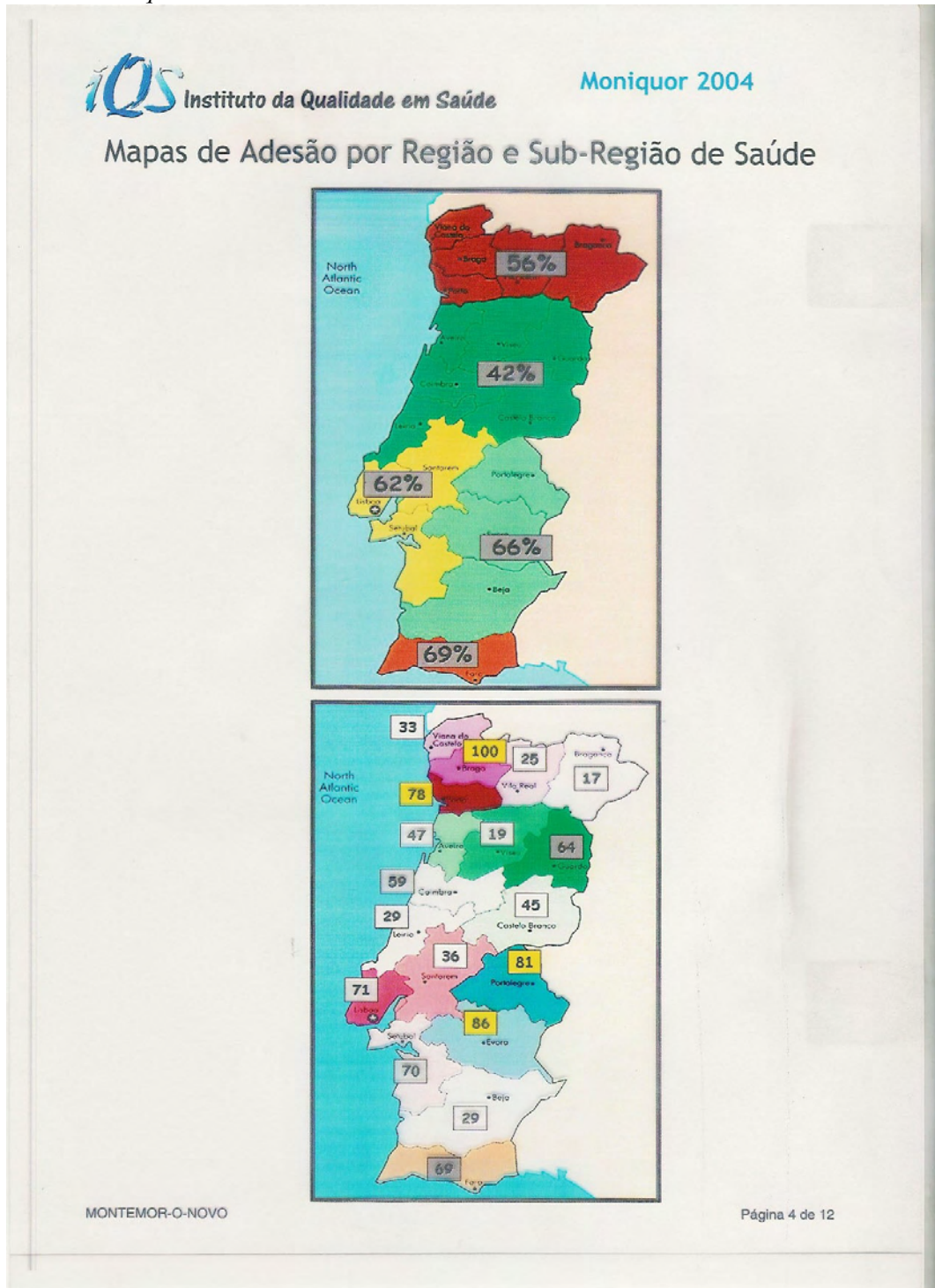
- Rendimento Social de Inserção,
- Intervenção Precoce,
- Centro de Atendimento Familiar e Aconselhamento Parental,
- Apoio Domiciliário Integrado, Conselho Municipal de Educação,
- Conselho Municipal de Segurança,
- Conselho Municipal de Protecção Civil,
- Além-Monte (projecto Sócio-comunitário) e
- Programa de Actividade Física na 3ª Idade “ Dar mais vida aos anos”.
- Mamãs de Palmo e Meio
- Rede Social

Para além da parceria nestes projectos/medidas, o Centro de Saúde trabalha em estreita articulação com algumas entidades, nomeadamente:

- Autarquias,
- Escolas,
- Guarda Nacional Republicana,
- Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo,
- Instituições Particulares de Solidariedade Social,
- Associação de Planeamento Familiar,
- Hospital Espírito Santo de Évora,
- Associações de Desenvolvimento Local,
- Inspeção Geral das Actividades Económicas,
- Laboratório de Medicina Veterinária da COPRAPEC,
- Casas do Povo,
- Rádio e Jornais Locais.
- CAT

Anexo 5

Estudo *Moniquor*



Perfil Nacional

	Org. Gestão (%)	Dir. Cidadãos (%)	Prom. Saúde (%)	Prest. Cuidados (%)	Edu. Cont. Qual. (%)	Instal. Equip. (%)	Média (%)
ARS Alentejo	54	73	66	59	26	66	57
ARS Algarve	46	72	65	62	33	70	58
ARS Centro	64	83	77	69	43	78	69
ARS Lisboa e Vale do Tejo	60	78	70	69	42	72	65
ARS Norte	59	73	64	67	37	73	62
Perfil Nacional	59	77	69	66	38	73	64

	Org. Gestão (%)	Dir. Cidadãos (%)	Prom. Saúde (%)	Prest. Cuidados (%)	Edu. Cont. Qual. (%)	Instal. Equip. (%)	Média (%)
SRS Aveiro	64	80	68	63	46	78	66
SRS Beja	56	70	65	63	19	61	56
SRS Braga	55	69	62	64	27	76	59
SRS Bragança	77	81	90	81	58	88	79
SRS Castelo Branco	59	81	73	65	20	77	62
SRS Coimbra	66	86	83	73	49	82	73
SRS Évora	52	72	66	58	30	63	57
SRS Faro	46	72	65	62	33	70	58
SRS Guarda	67	85	72	62	33	78	66
SRS Leiria	56	72	77	67	40	69	64
SRS Lisboa	62	79	69	70	44	72	66
SRS Portalegre	55	74	66	58	25	70	58
SRS Porto	56	73	62	65	40	67	60
SRS Santarém	60	75	71	68	33	78	64
SRS Setúbal	56	77	73	68	40	71	64
SRS Viana do Castelo	74	81	71	75	61	82	74
SRS Vila Real	66	81	65	70	27	80	65
SRS Viseu	68	88	86	84	67	78	79

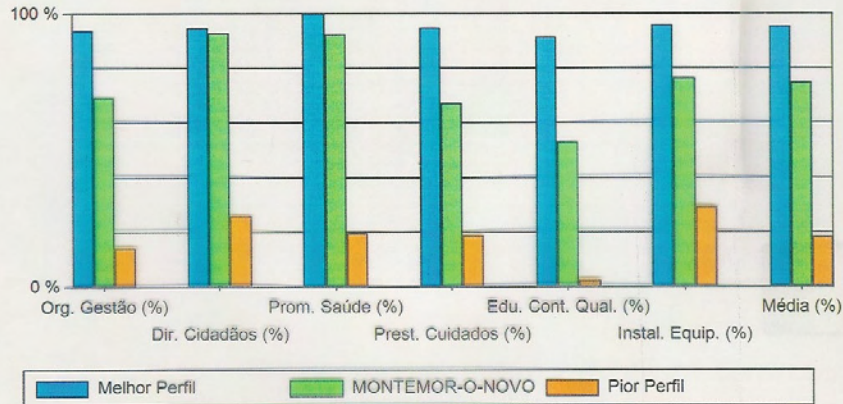
Perfil Nacional (Avaliação do Centro)

Posição: 35º de 186 Centros de Saúde

	Org. Gestão (%)	Dir. Cidadãos (%)	Prom. Saúde (%)	Prest. Cuidados (%)	Edu. Cont. Qual. (%)	Instal. Equip. (%)	Média (%)
Perfil Nacional	59	77	69	66	36	73	64
ARS Alentejo	54	73	66	59	26	66	57
SRS Évora	52	72	66	58	30	63	57
MONTEMOR-O-NOVO	69	93	92	67	53	76	75

Melhor e Pior Perfil

	Org. Gestão (%)	Dir. Cidadãos (%)	Prom. Saúde (%)	Prest. Cuidados (%)	Edu. Cont. Qual. (%)	Instal. Equip. (%)	Média (%)
Melhor Perfil	94	95	100	95	92	96	95
MONTEMOR-O-NOVO	69	93	92	67	53	76	75
Pior Perfil	14	26	20	19	2	29	18



Avaliação das Respostas

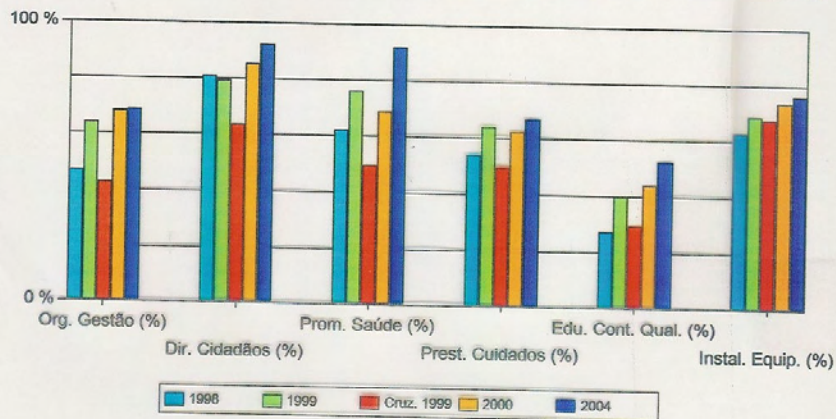
	Centro		Média Nacional		Máx.
	v a	%	v a	%	
1. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	69		59		100
1.1. Planeamento de Actividades	8	26	19	64	30
1.2. Trabalho de Equipa	30	86	22	61	35
1.3. Gestão de recursos	31	89	18	53	35
2. DIREITOS DOS CIDADÃOS	93		77		100
2.1. Direitos dos cidadãos nos Serviços de Saúde	24	100	20	82	24
2.2. Atendimento com dignidade e privacidade	69	90	57	75	76
3. PROMOÇÃO DA SAÚDE	92		69		100
3.1. Política favorável à Saúde	47	93	33	66	50
3.2. Desenvolvimento de programas locais	46	92	36	73	50
4. PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE	67		66		100
4.1. Acessibilidade	15	76	14	71	20
4.2. Cuidados domiciliários	5	53	8	81	10
4.3. Continuidade e integração de cuidados	11	72	9	57	15
4.4. Comunicação com profissionais e utentes	8	80	6	63	10
4.5. Linhas de orientação ou protocolos	10	66	10	64	15
4.6. Política de prescrição	6	38	8	52	15
4.7. Registos clínicos	12	82	12	79	15
5. EDUCAÇÃO CONTÍNUA E DESENV. QUALIDADE	53		38		100
5.1. Avaliação e monitorização da qualidade	11	53	7	34	20
5.2. Avaliação da satisfação dos utentes	12	40	12	39	30
5.3. Avaliação da satisfação dos profissionais	8	42	6	30	20
5.4. Formação continua multiprofissional	18	92	12	58	20
5.5. Incentivos à investigação	3	33	2	21	10
6. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	76		73		100
6.1. Identificação das instalações e profissionais	7	73	8	80	10
6.2. Instalações	25	82	23	76	30
6.3. Equipamento	27	91	23	75	30
6.4. Saúde, higiene e segurança	17	56	20	65	30

Evolução Nacional

	Org. Gestao	Dir. Cidadãos	Prom. Saúde	Prest. Cuidados	Edu. Cont. Qual.	Instal. Equip.
Auto-Avaliação 1998	48	71	52	53	27	60
Auto-Avaliação 1999	60	79	62	61	37	71
Avaliação Cruzada 1999	58	81	67	57	36	71
Auto-Avaliação 2000	61	80	70	60	38	70
Auto-Avaliação 2004	59	77	69	66	38	73

Evolução do Centro de Saúde

	Org. Gestão (%)	Dir. Cidadãos (%)	Prom. Saúde (%)	Prest. Cuidados (%)	Edu. Cont. Qual. (%)	Instal. Equip. (%)
Auto-Avaliação 1998	47	81	62	54	27	63
Auto-Avaliação 1999	64	80	76	64	40	69
Avaliação Cruzada 1999	43	64	50	50	30	68
Auto-Avaliação 2000	68	85	69	62	44	74
Auto-Avaliação 2004	69	93	92	67	53	76



ANEXO 6

PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO À HABITAÇÃO DEGRADADA RECUPERAÇÃO DE TELHADOS

I – ÂMBITO

1. O presente Programa municipal é vocacionado para o apoio à realização de obras em habitações permanentes em risco.
2. Incidirá sobre a recuperação de telhados em todos os edifícios em utilização como 1ª habitação na área do Concelho de Montemor-o-Novo.
3. No centro histórico sempre que possível poderá optar-se pelo enquadramento no Programa RECRRIA ou outro com a mesma incidência.
4. O apoio financeiro a conceder por esta Câmara Municipal no âmbito do presente programa não é susceptível de ser acumulado com outras participações para o mesmo fim, até um período de cinco anos.

II – COMPARTICIPAÇÃO

1. A Câmara Municipal participará, em geral, 50% do custo total da obra, a fundo perdido.
2. O montante máximo da participação será de 2 500 € por habitação e por requerente.

III – ELEGIBILIDADE

1. Serão elegíveis todas as candidaturas que se enquadrem dentro dos critérios de selecção.
2. Poderão candidatar-se a esta linha de apoio os proprietários das habitações a intervir, assim como os inquilinos das mesmas, desde que para a realização das obras, haja acordo expresso entre ambas as partes, independentemente de quem for o requerente.
3. A participação prevista, destina-se à realização de obras em edifícios de 1ª habitação, localizados na área do Concelho.

IV – PARÂMETROS DE ANÁLISE

As candidaturas serão avaliadas com base nos seguintes parâmetros de análise:

1. Rendimento do agregado familiar do requerente
2. Número de pessoas que compõem o agregado familiar
 - Considera-se agregado familiar, para além do requerente, todas as pessoas que com ele vivam em economia comum
3. Estado de degradação do imóvel
 - Em função do estado de degradação do edifício este poderá ser classificado da seguinte forma:
 - Em perigo de ruína

- Em más condições de habitabilidade
 - Em condições normais de utilização
4. Situação social do agregado familiar do requerente

V – CRITÉRIO DE SELECÇÃO

A selecção dos pedidos de apoio financeiro será feita mediante a análise dos parâmetros atrás definidos e de acordo com o critério adiante apresentado:

1. Cruzamento do rendimento do agregado familiar do requerente com o número de pessoas que o compõem :
 - Conforme o quadro apresentado a seguir, se o rendimento tiver um valor:
 - Igual ou inferior ao limite da coluna – **b**, o processo será alvo de avaliação da situação social
 - Acima do limite da coluna - **b**, o pedido não será considerado elegível

RA = Rendimento Anual		
Agregado Nº Pessoas	<i>a</i>	<i>b</i>
1	5.000 €	12.500 €
2	6.750 €	16.600 €
3	8.500 €	20.000 €
4	10.400 €	22.000 €
5	12.000 €	23.500 €
6	13.500 €	24.600 €
7	15.000 €	25.000 €
8	16.000 €	25.000 €
9	16.600 €	25.000 €
10	17.000 €	25.000 €

RA ≤ b	Relatório Social
RA > b	Não Elegível

2. Avaliação do estado de degradação do imóvel que pondera sobre a necessidade de intervenção para a sua recuperação, da seguinte forma:
 - Em perigo de ruína, a atribuição do apoio será directa, quando o pedido for considerado elegível no ponto anterior
 - Em más condições de habitabilidade, o processo será alvo de parecer técnico o qual fundamentará a deliberação da Câmara
 - Em condições normais de utilização o pedido será considerado não elegível
3. Avaliação da situação social do agregado familiar, por via de relatório que fundamentará a deliberação da Câmara, nos casos acima previstos.
4. A análise do processo será feita, tendo em atenção os pontos anteriores

VI – INSTRUÇÃO DO PROCESSO

Os pedidos de comparticipação deverão dar entrada nos serviços da Divisão de Administração Urbanística, devidamente instruídos com os seguintes elementos:

1. Requerimento a fornecer pelos serviços da DAU, no qual irá declarar sob compromisso de honra:
 - Que o imóvel é a 1ª habitação do requerente em regime permanente
 - O nº de pessoas que com ele vivem em economia comum;
 - Ter conhecimento que pelo período de cinco anos a contar da data da comparticipação atribuída no âmbito do presente programa, não poderá ter acesso a outro financiamento a conceder pela Autarquia, que vise a realização de obras do mesmo tipo (recuperação de telhado), no imóvel
2. Fotocópia do Bilhete de Identidade
3. Fotocópia do Cartão de Contribuinte
4. Fotocópia da Declaração do IRS, ou fotocópia do documento referente à pensão do agregado familiar, quando estiver isento
5. Fotocópia do último recibo de renda (nos casos em que o requerente é o inquilino)
6. Declaração de autorização do proprietário para a realização da obra (nos casos em que o requerente é o inquilino)

VII – TRAMITAÇÃO

1. Instrução do processo _____ no apoio administrativo da Área Funcional “Projectos Especiais” da DAU
 - Entrada do requerimento
 - Entrega de documentos e comprovativos
 - Verificação da inexistência de comparticipação para o mesmo imóvel nos três anos anteriores
2. Análise técnica do processo _____ pelos técnicos da Área Funcional “Projectos Especiais” da DAU
 - Parecer técnico sobre o estado do imóvel
 - Recolha de testemunhos fotográficos
 - Elaboração de orçamento quando o estado do imóvel justificar
 - Pedido de parecer à Junta de Freguesia
3. Análise social do processo _____ no serviço de acção social da DSC
 - Elaboração de relatório social
 - Confirmação das declarações do requerente se necessário
 - Levantamento de outros elementos considerados pertinentes
4. Deliberação da Câmara _____ em Sessão de Câmara
 - O processo será presente à sessão de Câmara para deliberação
5. Execução da obra _____ admin. directa ou adjudicação
 - O requerente promove a empreitada relativa ao orçamento elaborado
 - A execução da obra será acompanhada pela fiscalização
6. Conclusão do processo _____ fiscalização e apoio administrativo da Área Funcional “Projectos Especiais” da DAU
 - Entrada de requerimento a pedir o pagamento do montante a participar, nos termos do presente Programa
 - Verificação da conclusão da obra
 - Autorização do pagamento